RGe ISSN: 2177-3246

PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO

LITERARY READING PRACTICES IN THE TEACHING OF THE PORTUGUESE LANGUAGE: A PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR HIGH SCHOOL

PRÁCTICAS DE LECTURA LITERARIA EN LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA PORTUGUESA: UNA PROPUESTA PEDAGÓGICA PARA LA ENSEÑANZA MEDIA

10.56238/revgeov17n5-063

Andreza Luana da Silva Barros
Doutoranda em Letras
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
E-mail: andrezaluanasb@gmail.com

Hanna Gabrielle do Vale Almeida
Mestra em Letras
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-mail: hannagvalmeida@gmail.com

Leidiane do Livramento Lima Sarges
Mestra em Letras
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-mail: leidyuniversitaria@gmail.com

Laís de Paula Freitas Carvalhedo Nogueira
Mestra em Letras
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-mail: laiscarvalhedo@hotmail.com

Carliane Miranda Carneiro Aguiar
Mestra em Letras
Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
E-mail: carlianemca@gmail.com

Fábio Araújo Pereira
Mestre em Letras
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-mail: fapereira@unirg.edu.br

RGe
ISSN: 2177-3246

Monica Fontenelle Carneiro
Professora do quadro permanente
Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-mail: mf.carneiro@ufma.br

RESUMO
O presente artigo tem como objetivo propor uma sequência didática para o ensino de leitura literária na disciplina de Língua Portuguesa no ensino médio, visando que os alunos realizem a leitura integral de obras literárias, assim contribuindo para o desenvolvimento de uma postura crítica. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia que se espera do professor uma atuação mediadora, capaz de incentivar práticas de leitura e favorecer o desenvolvimento do repertório cultural e do letramento literário dos estudantes. Nessa perspectiva, compreende-se a leitura literária como uma prática de linguagem, fundamental para a formação crítica dos sujeitos. Nesta pesquisa, considera-se que, mesmo quando ocorre a mediação docente, muitos alunos não realizam a leitura integral das obras, este estudo propõe uma sequência didática voltada ao trabalho com a leitura literária em sala de aula, no âmbito do ensino de Língua Portuguesa, com alunos do ensino médio.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Sequência Didática. Leitura Integral.

ABSTRACT
This article aims to propose a didactic sequence for the teaching of literary reading in the subject of Portuguese language in high school, aiming that students perform the full reading of literary works, thus contributing to the development of a critical stance. The National Common Curricular Basis (BNCC) shows that a teacher is expected to act as a mediator, capable of encouraging reading practices and favoring the development of cultural repertoire and students' literary literacy. In this perspective, literary reading is understood as a language practice, fundamental for the critical formation of subjects. In this research, it is considered that even when teaching mediation occurs, many students do not complete the reading of the works. This study proposes a didactic sequence focused on work with literary reading in the classroom, within the framework of Portuguese language teaching. with high school students.

Keywords: Portuguese Language. Didactic Sequence. Full Reading.

RESUMEN
El presente artículo tiene como objetivo proponer una secuencia didáctica para la enseñanza de la lectura literaria en la disciplina de lengua portuguesa en la enseñanza media, con el fin de que los alumnos realicen la lectura integral de obras literarias, contribuyendo así al desarrollo de una postura crítica. La Base Nacional Común Curricular (BNCC) evidencia que se espera del profesor una actuación mediadora, capaz de incentivar prácticas de lectura y favorecer el desarrollo del repertorio cultural y del letramiento literario de los estudiantes. En esta perspectiva, se entiende la lectura literaria como una práctica del lenguaje, fundamental para la formación crítica de los sujetos. En esta investigación, se considera que, incluso cuando ocurre la mediación docente, muchos alumnos no realizan la lectura integral de las obras, este estudio propone una secuencia didáctica orientada al trabajo con la lectura literaria en el aula, en el ámbito de la enseñanza de lengua portuguesa, con estudiantes de secundaria.

ISSN: 2177-3246

Palabras clave: Lengua Portuguesa. Secuencia Didáctica. Lectura Integral.

1 INTRODUÇÃO

Ao observar como as obras literárias vem sendo lidas durante as aulas de língua portuguesa, especialmente no Ensino Médio, público-alvo desta pesquisa, percebe-se que há um descaso para com esta atividade em sala de aula. Tal constatação destaca que a docência não conduz um planejamento de modo a aproveitar eficientemente todas as possibilidades que a leitura literária oferece. Durante o processo de formação do professor de Letras, as ementas dos cursos mostram que ele é incentivado a valer-se dos textos literários como objeto reflexivo e como objeto de análise e comparação com o mundo exterior.

Porém o que vem sido visto é que os professores não aplicam esse conjunto de orientações na sua vivência diária em sala de aula. O que diante da nossa perspectiva acarreta no menor aproveitamento literário conduzindo o próprio aluno ao não reconhecimento da utilidade do conteúdo literário como recurso agregador ao seu desenvolvimento como indivíduo crítico.

Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo propor uma sequência didática para o ensino de leitura literária na disciplina de Língua Portuguesa na etapa do ensino médio, visando à leitura integral da obra e ao desenvolvimento de uma postura crítica por parte dos alunos. Além disso, busca-se refletir sobre a prática da leitura literária no contexto escolar, considerando sua contribuição para a formação do senso crítico dos estudantes.

Destaca-se que é possível conduzir o estudante do ensino médio a uma reflexão de que a leitura literária é o espelho do mundo que o rodeia. Dessa forma, este estudo insere-se no campo da Linguística Aplicada, ao destacar a necessidade da prática da leitura literária que se realiza no interior do ensino de Língua Portuguesa, como uma prática de linguagem. Parte-se do pressuposto de que o contato integral com a obra literária é fundamental para a construção de sentidos, para o desenvolvimento da autonomia leitora e para a ampliação do repertório cultural dos alunos.

Para Sobre literatura Candido (2004, p. 176), aponta que ela "[...] humaniza em sentido profundo, porque faz viver". Ou seja, a literatura também pode desenvolver a função terapêutica e humanizadora, ao permitir que as pessoas compreendam suas emoções e experiências de forma profunda e significativa. Em consonância, nota-se que ela confronta o indivíduo tanto na esfera social como psicológica, conduzindo-o a uma reflexão sobre o meio que este vive, suscitando várias indagações e até mesmo sua postura diante das diversas situações.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, uma vez que propõe uma sequência didática voltada à leitura literária, contribuindo para a ampliação de possibilidades metodológicas de textos literários na disciplina de língua portuguesa. Para Gil (2022), a pesquisa exploratória "tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis". Assim, este estudo assume caráter propositivo,

ao apresentar uma sequência didática que, embora não aplicada, se constitui como possibilidade metodológica para o trabalho com a leitura literária no contexto escolar.

A seguir será apresentado a seção sobre "O ensino da leitura literária no ensino de língua portuguesa" onde será evidenciado o caráter necessário desta prática nas aulas de língua portuguesa. Logo após, têm-se a proposta da sequência didática feita para este estudo, em seguida há a finalização da pesquisa por meio da Conclusão.

2 O ENSINO DA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

As perspectivas atuais nos mostram o quão necessárias são as produções literárias no que diz respeito a aprimorar a capacidade de entender o funcionamento de questões sociais, oportunizando aos cidadãos um pensamento reflexivo sobre o sistema que rege seu cotidiano, fornecendo-lhe capacidade crítica sobre pautas do presente, passado e futuro.

No âmbito da Linguística Aplicada, o ensino da leitura literária nas escolas pode ser compreendido como parte das práticas de linguagem que constituem a formação dos sujeitos em contextos sociais específicos. Observando pela perspectiva de Moita Lopes (2006), a leitura literária deixa de ser tratada apenas como objeto de apreciação estética ou memorização de conteúdos históricos, passando a ser entendida como uma prática social situada, que envolve a construção de sentidos, a interação entre leitor e texto e o desenvolvimento de uma postura crítica diante do mundo. O trabalho com textos literários no ensino de Língua Portuguesa deve promover experiências significativas de leitura, nas quais os alunos possam mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais.

Apesar dos avanços já alcançados com a utilização da literatura dentro e fora da sala de aula, torna-se necessário refletir continuamente sobre sua aplicação. Isso porque as formas de trabalhar com o texto literário precisam se adaptar às constantes transformações da realidade, conforme pode-se verificar nos aparelhos digitais que são utilizados para leitura.

Observa-se que muitas instituições escolares não dedicam tempo nem investem recursos suficientes para a análise crítica das obras ou para sua leitura integral, recorrendo, frequentemente, a alternativas mais pragmáticas, como a exibição de filmes baseados nos textos literários. Sobre essa problemática, Colomer (2007) traz uma reflexão afirmando que:

> O objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissoluvelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem (Colomer, 2007, p. 31).

Costumeiramente é visto que os estudantes são condicionados somente a fragmentos dos textos literários, voltados para a decodificação e a memorização, o que distancia da realidade do aluno e do prazer que a literatura deve ter na escola. Assim, permeando apenas em graus de complexidades textuais entre cada período de estudos. Logo, obtém-se uma lacuna entre o ensino fundamental, voltado para textos mais simples, e o ensino médio, voltado para textos de linguagem mais rebuscadas e de conteúdo abstruso. Consequentemente, o desinteresse repousa sobre o fato de o aluno encontrar-se num meio em que não está acostumado com aquele tipo de texto e nem foi preparado.

Sob essas questões, entende-se ser imprescindível uma reflexão que busque por abordagens mais adequadas para o uso pleno da literatura desde a escolha de que obra será lida até o planejamento de como a obra será vista em sala de aula. Mesmo com variados instrumentos pedagógicos disponíveis no atual cenário educacional, a literatura permanece como um recurso central para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, ao mesmo tempo em que se faz necessário repensar suas formas de abordagem, a fim de torná-la mais significativa e alinhada às demandas contemporâneas.

Faz-se importante frisar a importância da observação do contexto social de cada estudante, é preciso considerar a realidade dos alunos desde a seleção das obras literárias até as metodologias utilizadas, a fim de tornar o processo de ensino mais significativo e próximo de suas vivências.

Ao analisarmos o cenário caótico de muitas escolas públicas há a presença de diversos empecilhos, tais como: limitações estruturais, escassez de recursos didáticos, turmas numerosas e condições de trabalho que impactam diretamente a atuação docente. O que acaba por interferir diretamente na forma como será repassado o ensino de literatura em sala de aula, e por vezes, reduzindo as ações docentes para abordagens superficiais ou fragmentadas, dificultando o desenvolvimento de práticas significativas. Tais fatores evidenciam a urgência de repensar o ensino de literatura, buscando estratégias que, mesmo diante das adversidades, promovam uma formação mais reflexiva e contextualizada dos estudantes.

Logo, antes do docente incentivar a leitura, a interpretação e a reflexão do texto literário, a transmissão do amor por essa prática deve ser um dos fundamentos da metodologia aplicada. Visto que, em um cenário desestimulante, possibilite a criação de um hábito que acompanhará o estudante na vida pós-escolar.

2.1 PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA EM SALA DE AULA

A construção de uma personalidade questionadora, capaz de analisar fatores e opinar sobre o assunto é um processo longo e constante. Pode-se dizer que uma das bases dessa constituição é o exercício da leitura textual de uma forma aprofundada e analítica de modo a refletir acerca das informações e compara-las ao conhecimento já pré-existente, ou seja, já adquirido de experiencias anteriores. E há, como sempre haverá, a necessidade de formar mais leitores com essas atribuições.

Ao trabalhar esse objetivo, à docência precisa garantir uma visão libertadora para o aluno no intuito de conduzi-lo a compreensão de que "o leitor se conscientiza de que o exercício de sua consciência sobre o material escrito não visa o simples reter ou memorizar, mas o compreender e o criticar" (Silva, 2011, p. 80). Nisso, a prática da leitura e a aplicação metodológica terá como foco a autoconscientização do que o estudante deve se transformar, pois um leitor sabedor do objetivo da proposta e que entende o propósito da leitura é mais receptível a aplicação.

Desta forma, é necessário que o próprio professor entenda o significado de fazer uma leitura no seu sentido integral. Solé (2014, p.44) define:

> […] ler é compreender e que compreender é, sobretudo um processo de construção de significados sobre o texto que pretende compreender. É um processo que envolve ativamente o leitor, à medida que a compreensão que realiza não deriva da recitação do conteúdo em questão. Por isso, é imprescindível o leitor encontrar sentido no fato de efetuar o esforço cognitivo que pressupõe a leitura, deve conhecer o que vai ler, dispor de recursos-conhecimento prévio relevante, confiança, disponibilidade de ajudas necessárias, sinta-se motivado.

A partir dessa concepção, compreende-se que esse tipo de leitura acompanha a instigação à investigação no qual o leitor, com base no conteúdo do texto, discorda ou concorda da ideia exposta, abandonando a decodificação mecanizada confundida com interpretação textual.

Por conseguinte, quando se trata da compreensão de textos literários, o entendimento do contexto por trás de sua produção relaciona com a realidade atual pode ser ainda mais desafiador. Dado que há muitos entraves que dificultam o processo de ensino da leitura. Desde as metodologias antiquadas do uso de fragmentos dos textos em vez da consideração da obra na integra, até a disponibilidade de tempo e recursos limitados a disposição da docência, evidencia-se a necessidade de evolução das técnicas aplicadas em sala de aula e adaptação do profissional às práticas adequadas ao cenário estudantil.

Assim, a prática e o uso da literatura para o desenvolvimento dos jovens adolescentes que ingressam no ensino médio como leitores capazes de extrair e discernir o conteúdo, utilizando plenamente da sua faculdade de raciocínio para melhorar seu próprio senso de criticidade, requer estratégias bem fundamentadas. Para Kleiman (2012, p.61),

> "O ensino da leitura é um empreendimento de risco se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão de texto. Tal ensino pode facilmente desembocar na exigência de mera reprodução das vozes de outros leitores, mais experientes ou mais poderosos do que o aluno".

Relacionando com o emprego da literatura, todo autor durante seu momento de criação, transcreve suas convicções, assim como as conjecturas de seus pensamentos sobre algum aspecto do sistema que vive, ou seja, a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, visto que cabe a

ela “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (Cosson, 2006, p. 17).

Além disso, tem-se em mente que cada produção literária tem seu impacto distinto, visto que toda obra é produzida conforme o contexto temporal e social, ocasionando certo nível de desgosto pelo estudante devido sua linguagem não condizente com que o cotidiano do mesmo. Logo, adaptar a escolha de uma forma que a leitura seja gradativa no quesito dificuldade de interpretação, até mesmo a decodificação pela linguagem mais rebuscada, faz-se primordial e essencial para máximo efetivo.

Portanto, refletir sobre a prática e analisar cada aspecto do ensino da leitura é fundamental ao propósito da aprendizagem em prática. Uma vez que se parte da compreensão que a literatura representa o reflexo de um pensamento. Ao formular críticas de modo reflexivo, o aluno evolui como indivíduo e tem a oportunidade de colaborar para o desempenho da sociedade.

2.2 A LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DO SENSO CRÍTICO

A leitura literária constitui-se como um importante instrumento na formação do senso crítico, na medida em que promove o desenvolvimento da capacidade reflexiva e interpretativa dos sujeitos. Ao entrar em contato com textos literários, o leitor é levado a questionar valores, ideologias e contextos sociais, ampliando sua compreensão de mundo.

A tarefa de ler textos literários oportuniza ao leitor uma gama de conhecimentos de aspectos e fenômenos da vida social. Desse modo, quando o indivíduo se apropria desses textos, há agregação de informações pertinentes que contribuem na formação integral do sujeito-leitor.

O ingresso da literatura permite a amplitude da percepção do estudante, elevando sua capacidade de discernimento culminado no seu posicionamento já que não é possível uma leitura neutra, pois toda leitura se constitui uma interpretação. A partir dessa perspectiva, compreende-se que o ato de ler se configura como um processo ativo de construção de sentidos. O leitor, ao interagir com o texto, mobiliza seus conhecimentos prévios, suas vivências e seu contexto sociocultural, o que influencia diretamente na interpretação realizada.

Dessa forma, a leitura literária torna-se um espaço de múltiplas possibilidades interpretativas, no qual diferentes sentidos podem emergir. No âmbito educacional, essa concepção reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação do aluno, estimulando-o a posicionar-se criticamente diante do texto, em vez de buscar respostas únicas e preestabelecidas.

Ademais, uma característica importante da literatura é que cada autor, com seus valores e concepções, expõe, através de seu discurso, a ideologia dominante de determinada época. Quando associado ao contexto vivenciado, transmite à contemporaneidade os prós e os contras de determinada linha de pensamento, sistema institucional, seguimento de ideias e ações sociais.

Com base nisso, o aluno tem a sua disposição conteúdos filosóficos, experiências e valores que moldarão seu senso crítico onde terá a capacidade de analisar sobre as informações antes de tirar uma conclusão, contestando ou não as informações. Assim a literatura é um bem indispensável, visto que ela está ligada a complexidade do ser humano, sendo capaz de envolver as emoções, refazer ou desfazer ideologias, como afirma Candido (2004, p.176):

> "Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) Ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) Ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) Ela é uma forma de conhecimento, inclusive como corporação difusa e inconsciente".

Por outro lado, alguns autores preferem construir seus textos abrindo espaço para participação do leitor, em que se constatam características inerentes à linguagem literária, tais como: ambiguidade – que dá margem a mais de uma interpretação; abertura à polissemia – nenhuma análise pode pretender esgotar as possibilidades interpretativas de uma obra, já que há vários níveis de leitura configurados na plurissignificação de um texto; linguagem conotativa – diferentes significações que o signo linguístico adquire dentro de um texto, ou seja, as palavras ganham significados amplos, figurados, simbólicos; aspecto ficcional/mimético e verossímil – representação criativa da realidade, mantendo uma lógica interna.

Com essas possibilidades, há o pleno exercício, por parte do estudante, da reflexão que resulta na dedução de um resultado singular proveniente da sua interpretação. Também, como produto, a personalidade única é desenvolvida, pois numa sociedade pluralista e multifacetada, a soma de várias perspectivas e opiniões, cada uma com suas particularidades, tem como finalidade a construção do bem-estar público onde todos são contribuintes.

Assim, a literatura constrói e desconstrói ideais. Sendo capaz de renovar o pensamento humano e abrir novas rotas de pesquisa e conhecimento, aplicar-se em sala de aula com o propósito de preparar os jovens a usarem plenamente das suas faculdades perceptivas e sua capacidade de pesquisar, analisar e raciocinar um texto produzirá gradativamente um cidadão crítico e questionador.

3 UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste estudo, fundamenta-se sequência didática através da perspectiva teórico-metodológica proposta por Schneuwly e Dolz (2004), compreendida como um conjunto organizado de atividades orientadas para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes. Embora, em sua formulação original, essa proposta esteja voltada ao ensino de gêneros textuais, nesta pesquisa ela é ressignificada com foco na leitura literária. Nesse contexto, a sequência didática estrutura-se em etapas que envolvem a sensibilização leitora, a mediação interpretativa e a ampliação das possibilidades de

leitura. Ressalta-se, ainda, que a duração das etapas apresentadas deve ser realizada de acordo com às especificidades da turma em que será aplicada, considerando os ritmos de aprendizagem e o contexto sociocultural do público.

Dado o objetivo deste estudo, propor uma sequência didática para o ensino de leitura literária no ensino de Língua Portuguesa no ensino médio, as atividades propostas para esta sequência didática estimulam os alunos a se tornarem leitores que desenvolvam uma postura reflexiva e autônoma em relação ao uso da língua portuguesa em diversos contextos.

A partir de agora será apresentado as etapas estabelecidas para a realização da sequência didática proposta neste estudo.

3.1 PRIMEIRA ETAPA: APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O ENSINO DE LITERATURA

No primeiro encontro, propõe-se uma contextualização sobre o assunto. A ideia é enfatizar para os alunos como cotidianamente eles vivenciam uma prática de ensino literário fragmentada nas escolas. Sugere-se a realização de uma problematização sobre a pauta logo n início, propondo-se uma reflexão sobre as experiências com textos literários que os alunos já viveram.

Para evitar que a atividade se transforme em uma aula expositiva habitual, sugere-se que o docente inicie uma sessão de brainstorming, utilizando um pincel e um quadro para anotar as experiências partilhadas dos estudantes. Sugestão de perguntas a serem feitas para os alunos: Como geralmente são as aulas de literatura que vocês já tiveram?

1. Vocês costumam ler obras completas ou apenas trechos? Por quê?
2. O que pode se perder quando lemos apenas um trecho de uma obra?
3. Você já teve dificuldade de entender um texto porque ele estava incompleto?
4. Por que você acha que a escola trabalha tanto com fragmentos?
5. Como você acha que seria ler uma obra inteira em sala?

Neste cenário, espera-se que seja visto uma contextualização ampla sobre o assunto, de forma que haja sensibilização por parte dos alunos sobre a temática posta em questão. Pois suas próprias experiências serão as evidências pontuais e persistentes para constatação da pauta abordada pelo professor.

3.2 SEGUNDA ETAPA: APRESENTAÇÃO DA OBRA LITERÁRIA ESCOLHIDA E COMENTÁRIOS INICIAIS

Conforme já dito, não é objetivo desta sequência didática restringir a aplicação a alguma obra literária específica, mas sim servir de base para que o professor realize uma sequência didática com foco na leitura integral de uma obra literária por seus alunos. Isso posto, sugere-se que o professor faça

a escolha da obra literária juntamente com a classe, pois desta forma os alunos participam do processo desde a escolha. Para isso, ele pode fazer uma enquete no WhatsApp da classe ou uma votação na sala de aula. Uma outra sugestão, ainda neste sentido, é que o professor peça sugestões de obras para os alunos.

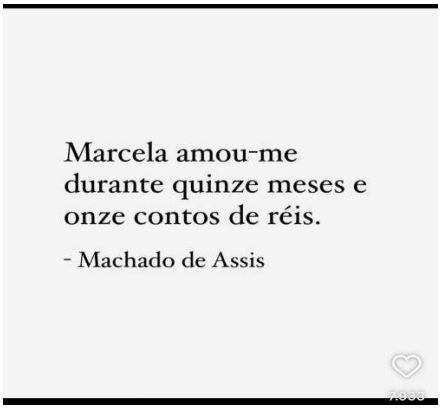
Feita a escolha da obra será iniciada a leitura inicial, onde o foco serão os capítulos introdutórios. Leitura essa que será feita de forma orientada, privilegiando a construção de hipóteses interpretativas, conforme uma perspectiva dialógica da leitura. Para além desta ação, sugere-se que o professor apresente através de imagens os personagens principais da obra. Pensando ainda nos comentários iniciais sobre a obra, aconselha-se que sejam trazidas imagens que podem ser dos mais variados gêneros textuais para os alunos, para que durante a leitura da obra eles possam vir a rememorar o que foi apresentado nas imagens e também criarem suas próprias concepções sobre o assunto/personagem que o professor apresentou através da referida imagem. A intenção é que de alguma forma aqueles personagens fiquem marcados na mente dos leitores. Vejamos alguns exemplos:

Figura 01: Menção a personagem Capitu



Fonte: @psiqueatra (2026)

Figura 02: Menção a personagem Marcela



Fonte: @luciana.petrii (2026)

As figuras apresentadas mencionam duas personagens do escritor brasileiro Machado de Assis. A figura 01 é a representação de um diálogo no qual os personagens são dois jovens, o rapaz faz um elogio para os olhos da garota, para respondê-lo ela utiliza um pequeno trecho da obra Dom Casmurro. Com base neste exemplo, o professor pode utilizar da personagem Capitu para despertar o interesse dos alunos principalmente por ela ser vista como uma personagem **misteriosa.** Deve-se frisar também que a história de Capitu é contada apenas pelo ponto de vista de Bentinho, o que faz surgir o grande enigma da obra: Capitu traiu ou não traiu Bentinho?

A segunda figura tem como foco a personagem Marcela, a representação de uma protagonista interesseira da obra Memórias póstumas de Brás Cubas. A referida frase da figura mostra ao leitor como ela se envolveu com Brás Cubas mais por interesse financeiro do que por amor. Sua personagem representa a crítica machadiana às relações baseadas em aparência e dinheiro, além de expor a ingenuidade e o egoísmo do próprio Brás Cubas.

Espera-se que haja neste momento um diálogo entre os alunos e o professor, entende-se que dado o ato que a maioria dos jovens possuem de utilizarem redes sociais digitais, muitas outras imagens poderão ser apresentadas por eles, gerando interação entre a turma e memórias para o momento da leitura que eles farão da obra.

3.3 TERCEIRA ETAPA: INÍCIO DA LEITURA LITERÁRIA

Inicia-se a leitura da obra, com foco na construção de sentidos a partir da interação entre texto e leitor. Propõe-se a divisão da turma em grupos, cada qual responsável por acompanhar determinados aspectos da narrativa (personagens, espaço, tempo, linguagem, conflitos). Essa estratégia visa fomentar uma leitura ativa e colaborativa, em que os alunos assumem uma postura investigativa. Ao final, realiza-se uma socialização parcial das leituras, permitindo que diferentes interpretações emerjam, reforçando a ideia de que a leitura literária não é neutra, mas situada e plural.

3.4 QUARTA ETAPA: CONTINUAÇÃO DA LEITURA

Intensifica-se o processo de leitura integral, articulando-o à análise crítica. Nesse momento, introduzem-se questões problematizadoras que relacionem a obra ao contexto social dos alunos, incentivando-os a perceber a literatura como prática social. Atividades como rodas de conversa, produção de registros reflexivos e comparação com outras linguagens (como adaptações audiovisuais ou manifestações culturais contemporâneas) contribuem para ampliar o horizonte interpretativo, promovendo o deslocamento de uma leitura meramente decodificadora para uma leitura crítica e responsiva.

3.5 QUINTA ETAPA: CAMINHANDO PARA A FINALIZAÇÃO DA OBRA LITERÁRIA

Diante da proximidade da finalização da leitura da obra, propõe-se que os alunos sejam instigados a revisitar seus pensamentos iniciais sobre a obra lida, confrontando-as com os desdobramentos da narrativa. Nesse processo, destacam-se elementos como ideologia, representação social, construção de sentidos e possíveis tensionamentos presentes na obra.

Buscando a finalização desta leitura, sugere-se que os alunos produzam algo, tais como: resenhas, cartas ao autor, tirinhas, memes, painéis digitais ou físicos. A ideia é de alguma forma materializar a leitura, consolidando a passagem de leitor passivo para sujeito crítico.

3.6 SEXTA ETAPA: FINALIZAÇÃO DA LEITURA

Neste encontro, realiza-se o fechamento da sequência didática, com foco na avaliação formativa e na reflexão sobre o percurso desenvolvido. Os alunos compartilham suas produções e impressões sobre a leitura integral da obra, avaliando as diferenças em relação às experiências anteriores baseadas

em fragmentos. O professor, por sua vez, retoma os objetivos propostos, evidenciando os avanços no que concerne à autonomia leitora e ao desenvolvimento do senso crítico. Finaliza-se com uma ampliação do repertório, sugerindo novas leituras e reafirmando a literatura como espaço de formação humana e de construção de sentidos no mundo.

Conforme visto, a sequência didática foi dividida em seis etapas, mas não foi estabelecido quantos horários de aula ou até mesmo em quantos dias as etapas devem ser divididas, pois entende-se que tal divisão deve ser pensada de acordo com o planejamento e realidade de cada turma. Ressalta-se que as etapas da sequência didática podem ser subdivididas pelo professor, conforme os objetivos pedagógicos propostos.

4 CONCLUSÃO

A compreensão da importância da leitura de textos integrais, muitas vezes, não ocorre através de um interesse subjetivo na etapa do ensino médio, tendo em vista as vivencias individuais de cada ser. Em muitos casos ações precisam ser realizadas para que este despertar possa acontecer, pois não houve uma sensibilização anterior sobre esta pauta com este aluno, como por exemplo o incentivo da família ou de projetos sociais. Desta forma, quem muitas vezes cumpre esta missão são os professores, mesmo vivendo uma realidade difícil com salas superlotadas que dificultam atividades específicas fazem uma força tarefa para realizar algumas ações.

Desta forma, a sequência didática proposta configura-se como uma estratégia apropriada ao contexto escolar que cumpre os objetivos propostos neste estudo, articulando momentos de interação, construção de sentidos e reflexão crítica. Ancorada na perspectiva de Schneuwly e Dolz (2004), no que se refere à organização didática, mas ressignificada para o campo da leitura literária, a proposta desloca o foco da mera abordagem conteudista para a experiência estética e formativa do leitor. O que se aproxima das discussões vistas nesta pesquisa sobre letramento literário, ao compreender a leitura como prática social e cultural.

Vive-se uma época que não é mais cabível dentro das escolas brasileiras que um estudante termine o ensino médio sem ter lido uma obra literária por completo. É preciso reafirma o papel do professor como mediador da leitura, responsável por criar condições para a fruição, a interpretação e a circulação de sentidos. Neste cenário, compreende-se que a sequência didática aqui apresentada constitui uma contribuição relevante para o trabalho com textos literários em sala de aula, ao oferecer um encaminhamento metodológico consistente e sensível às demandas contemporâneas da educação, abrindo possibilidades para investigações futuras que explorem suas potencialidades no desenvolvimento do letramento literário e na ampliação das práticas de leitura no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Literatura Nacional: Teoria Literária e Crítica Literária.** São Paulo: Ouro sobre azul, 2004.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo**. Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

GIL, Antonio Carlos. ***Como elaborar projetos de pesquisa***. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290154. Acesso em: 22 de fev. 2026.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: Teoria e Prática.** 9ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2012.

MOITA LOPES, LP (Org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 11ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2011.